Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
Curso de Medicina
v. 7, n. 1, 2022, p. 93-103.
ISSN: 2448-1394

Journal of Medicine and Health Promotion

REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA SEXUAL NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA

REPERCUSSIONS OF SEXUAL VIOLENCE ON THE DEVELOPMENT OF CHILDREN AND ADOLECENTS: A SYSTEMATIC REVIEW

Mayara Ketyle Dantas de Souza
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
mayarakds17@gmail.com

Micaele da Silva Garcia
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
micaele.garcia@hotmail.com

Rafaela Christiny Dantas de Medeiros
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
rafaelachristinydantas@gmail.com

Giovani Amado Rivera
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
giovani.amado@gmail.com

Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
ertasoraya@gmail.com

Cristina Costa Melquiades Barreto
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
cristinacmelquiades@gmail.com

RESUMO
Objetivo: Analisar as repercussões do abuso sexual no desenvolvimento de criança e adolescente vítima de violência sexual.
Métodos: Trata-se de uma revisão Sistemática de Literatura, com base em artigos científicos publicados entre 2017 e 2021 pesquisados em bancos de dados como o Scielo, Google Acadêmico e o Lilacs.
Resultados: Após a pesquisa pode-se concluir que, existem várias repercussões que são geradas as vítimas de violência sexual, e que as mesmas podem interferir ao longo de suas vidas.
Conclusões: Devem implementar ferramentas focadas na detecção desses problemas juntamente a atenção primária, com prioridade para que essas vitimas sejam acompanhadas afim de minimizar quaisquer consequências que afete o desenvolvimento das mesmas.

Palavras-Chave: Delitos Sexuais. Abuso Sexual na Infância. Estresse Psicológico.

ABSTRACT
Objective: To analyze the repercussions of sexual abuse on the development of children and adolescents who are victims of sexual violence.
Methods: This is a systematic literature review, based on scientific articles published between 2017 and 2021 searched in databases such as Scielo, Google Acadêmico and Lilacs.
Results: After the research it can be concluded that, there are several repercussions that are generated the victims of sexual violence, and that they can interfere throughout their lives.
Conclusions: They should implement tools focused on detecting these problems together with primary care, with priority for these victims to be monitored in order to minimize any consequences that affect their development.

Keywords: Sexual offenses. Child Sexual Abuse. Psychological stress.

1. Introdução

A violência sexual contra crianças e adolescentes é qualquer ato de natureza ou conotação sexual que ocorre no momento em que a vítima é submetida a práticas abusivas que geralmente são cometidas por adultos do âmbito familiar e extrafamiliar, sendo hoje um problema de saúde pública em alguns países, incluindo o Brasil, por ser caracterizado por uma das formas mais graves de violação aos direitos humanos[1].

Segundo dados obtidos do DATASUS, do ano de 2018, foram notificados 41.985 casos de violência sexual, onde mais de 25.746 (61,3%) dos casos se enquadram como Estupro de Vulnerável, evidenciando que no Brasil por dia ou a cada 7 horas cerca de 165 crianças sofrem abuso sexual infantil [2].

Diante da proporção e do aumento dos casos, houve a necessidade da criação da Lei 8.069 o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) de 13 de julho de 1990, que visa a proteção integral das crianças e adolescentes, onde considera-se crianças os indivíduos com faixa etária de 0 a 12 anos incompletos, e os adolescentes com idades entre 12 e 18 anos, entretanto elas ainda são as maiores vítimas de violência, já que são presas fáceis para a sociedade, visto que elas podem ser enganadas e coagidas facilmente[3].

A violência sexual infantil é caracterizada por diferentes práticas que vão além do estupro ou da violência física, como, manipulação de genitália, incesto, pornografia, assédio, prostituição, ligações obscenas, exibicionismo, voyeurismo, suborno pela internet, estímulo à nudez, onde a criança não tenha entendimento e/ou que viole as leis ou as regras da sociedade [1,4].

Ainda hoje essa violência é de menor notificação, tendo em vista que está envolvido num profundo pacto de silêncio e tabus culturais, o que contribui para o desconhecimento de sua real incidência e mecanismos. Verifica-se que a violência sexual perpassa pela construção patriarcal, e onde por questões históricas se relaciona com a questão de dominação a partir de papéis atribuídos a homens e mulheres [5].

Sendo perceptível através disso que o gênero das vítimas que são mais acometidos são do sexo feminino, o gênero masculino também é acometido, embora em menor incidência[6]. Na maioria dos casos o agressor encontra-se em posições assimétricas de poder, ou seja, o agressor está superior a vítima, já com relação ao vínculo com o agressor, é possível afirmar que mais da metade dos agressores são pessoas próximas e que estão inseridas em seu convívio tendo como principais perpetradores padrastos, pai, parentes [4].

Tendo em vista que esse assunto ainda é cercado de tabus, medos, silêncio e até descaso por uma parcela da população, e que pode acarretar sequelas graves seja física ou mental[5]. O presente estudo pretende compreender quais são essas consequências através de uma análise enfática sobre o impacto da violência sexual na infância e os resultados que isso pode trazer para as vítimas, buscando debater os fatores que predispõem esse ato, a fim de contribuir com estudos futuros sobre o tema e trazer resultados com evidencia cientifica.

Partindo deste pressuposto, as repercussões negativas para as vítimas são variadas, desse modo é pertinente o entendimento da questão norteadora: Quais são os impactos causados na vida de crianças e adolescentes vítimas da violência sexual? Assim, para responder a aludida problemática, o objetivo geral deste estudo é: Analisar as repercussões do abuso sexual no desenvolvimento de criança e adolescente vítima de violência sexual. Buscando identificar os fatores de risco e os possíveis desdobramentos psicológicos e emocionais.

2. Métodos

O estudo trata-se de uma revisão Sistêmica de Literatura acerca das repercussões da violência sexual no decorrer da vida de crianças e adolecentes vítimas dessa prática, realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do SCIELO (The Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde) e Google Acadêmico, tendo a busca ocorrida entre os meses de fevereiro 2021 a abril de 2021, utilizando os descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Na pesquisa foi utilizado o operador booleano AND, para combinar os termos de modo que eles correspondam simultaneamente ao objetivo da pesquisa, portanto, foram empregados os seguintes cruzamentos em português: Delitos Sexuais; Abuso Sexual na Infância; Estresse Psicológico. O levantamento bibliográfico fez referência às publicações de artigos científicos entre os anos de 2017 a 2021, que estivessem disponíveis na íntegra, gratuito, na língua portuguesa, inglesa e espanhola, revisão de literatra, estudos descritivos com abordagem quantitativa e qualitativa, pesquisa exploratória-descritiva, estudos transversais e relato de caso.

Desse modo, foram contabilizados inicialmente 17 (dezessete) estudos no SCIELO, 8 (oito) na base de dados LILACS, e 15 (quinze) no GOOGLE ACADÊMICO somando 40 (quarenta) artigos (Quadro 1).

Quadro 1 - Número de artigos encontrados após buscas

BASE DE DADOS	N⁰
SCIELO (The Scientific Electronic Library Online)	17
LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde)	8
GOOGLE ACADÊMICO	15
TOTAL	**40**

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A busca foi organizada da seguinte maneira: (1) busca dos artigos nas bases de dados, (2) confronto inicial dos resultados, (3) confronto das referências duplicadas, (4) seleção dos artigos de acordo com títulos e resumos, (5) confronto mais aprofundado dos resultados, (6) leitura completa dos materiais selecionados até o momento, (7) confronto final dos resultados e (8) tabulação e análise dos materiais. Após a análise e seleção por meio dos critérios de inclusão e exclusão restaram treze estudos.

3. Resultados

A tabela 1, descreve o periódico, o ano e a base de dados de onde os materiais foram extraídos.

Tabela 1 – Caracterização geral dos artigos selecionados

CÓD.	PERIÓDICO	ANO	BASE DE DADOS	ARÉA DE ABRAGÊCIA
T1	Revista de Saúde Pública da USP	2020	SCIELO	Saúde Pública
T2	Revista Cadernos de Saúde Pública	2019	SCIELO	Saúde Pública
T3	Revista Temas em Psicologia	2018	SCIELO	Psicologia
T4	Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde	2021	LILACS	Epidemiologia
T5	Revista Psicologia, Saúde e Debate	2020	GOOGLE ACADÊMICO	Psicologia
T6	Revista Cadernos de Psicologias	2019	GOOGLE ACADÊMICO	Psicologia
T7	Revista Barbarói	2017	GOOGLE ACADÊMICO	Ciências Humanas e Sociais
T8	Brazilian Journal of Development	2020	GOOGLE ACADÊMICO	Ciências da Saúde
T9	Revista Científica em Ciências da Saúde	2018	LILACS	Ciências da Saúde
T10	Ciência & Saúde Coletiva	2021	SCIELO	Saúde Pública

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A maioria dos artigos foram publicados em periódicos multidisciplinares do âmbito de saúde, o que é importante pois colabora para disseminar o tema entre diversas áreas da ciência, contribuindo para o planejamento e ação de vários profissionais envolvidos na assistência à saúde do indivíduo. Além disso, os estudos utilizados são recentes o que demostra a relevância e necessidade de discussão desse tema.

A tabela 2, corresponde à descrição quanto aos autores e seus respectivos objetivos.

Tabela 2 - Descrição dos resultados dos artigos selecionados quanto ao autor/ano, objetivo, bem como seu código

CÓD.	OBJETIVO
T1	Investigar a prevalência de adolescentes e adultos jovens que foram vítimas de violência sexual e comparar a presença de sintomas depressivos e ansiosos, qualidade de vida e uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre esta população e a que não sofreu abuso.
T2	Apresentar a prevalência do estupro na vida entre homens e mulheres, bem como investigar a associação deste fenômeno com o consumo problemático de álcool.
T3	Avaliar indicadores psicológicos e comportamentais na perícia de crianças com suspeita de abuso sexual.
T4	Apresentar orientações aos gestores para o manejo programático e operacional, com foco nas pessoas em situações de violência sexual, recomendações aos profissionais de saúde acerca de medidas profiláticas de gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis virais e não virais, além das estratégias para as ações de vigilância.
T5	Colocar em evidência a temática e suas possíveis consequências para o desenvolvimento biopsicossocial das crianças e adolescentes alvo.
T6	Apresentar um estudo de caso de uma criança de 4 anos que sofreu esse tipo de violência.
T7	Descrever o(s) conceito(s) de VS (violência sexual), suas consequências e indicações de manejo.
T8	Buscar na literatura os efeitos psicológicos dessa violência na criança e de que maneira esta interfere em seu desenvolvimento biopsicossocial
T9	Identificar características do abuso sexual contra crianças, como perfil da vítima, do autor da agressão e fatores associados, notificadas em um serviço de referência, utilizando o Sistema de Informação de Agravos de Notificação, em todos os casos suspeitos ou confirmados de abuso sexual infantil, de 2008 a 2014, em Florianópolis/SC.
T10	Identificar as repercussões do abuso sexual experienciado na infância e na adolescência.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Os artigos selecionados tinham como objetivo compreender as repercussões que a violência sexual propicia no desenvolvimento de crianças e adolecentes vítimas de abuso sexual, bem como decorrer sobre alguns aspectos caracteristicos da violência e seus achados, demostrando a relevância nos estudos, pois o debate sobre esses fatores favorece

a melhor indentificação de vítimas que sofreram violência e indiretamente contribuem para evitar desfechos mais graves decorrente dessa prática.

A tabela 3 descreve os principais resultados e conclusão correspondente a cada estudo.

Tabela 3 - Descrição dos principais resultados e conclusão dos artigos selecionados, bem como seu código

CÓD.	RESULTADOS E CONCLUSÃO
T1	Dos 858 alunos da pesquisa, 71 foram vítimas de violência sexual, maioria do sexo feminino (52), sendo evidenciado um maior número de abuso em alunos que já tinham tido a coitarca e alunas que já engravidaram. Em relação a sintomas psíquicos obteve maiores escores para depressão e ansiedade. Com relação a qualidade de vida e uso de substâncias, teve resultados para aqueles com pior qualidade de vida e que usavam mais tabaco, maconha bem como hipnóticos ou sedativos. Os impactos causados pelo abuso são diversos e afetam, mesmo no longo prazo, a vida dos sobreviventes.
T2	Prevalência do estupro na vida foi 2,6% na população geral do estudo o qual havia 4.283 indivíduos, sendo 1,7% em homens e 3,8% em mulheres, havendo maior prevalência em idade entre 26 e 59 anos, baixa escolaridade, solteiros, divorciados e viúvos em ambos os sexos. Com relação ao uso do álcool foi percebido que o mesmo e fator associado ao aumento dos números de casos visto que traz maior fragilidade a vítima.
T3	Apresentou resultados semelhantes tanto em vítimas de abuso como em não vitimas ficando evidente que é necessária cautela no estabelecimento de associações causais entre manifestações comportamentais ou psicológicas e a hipótese de abuso sexual em crianças.
T4	O estudo demostra orientações sobre o manejo de vitimas de violência sexual em casos de gravidez como orientações medicamentosas e até abortivas, e de como recorrer em casos doenças sexualmente transmissíveis virais e não virais.
T5	As informações encontradas foram Alterações emocionais (medo, vergonha, culpa, ansiedade, tristeza, raiva e irritabilidade), comportamentais (conduta hiper sexualizada, abuso de substâncias, fugas do lar, furtos, isolamento social, agressividade, mudanças nos padrões de sono e alimentação, comportamentos autodestrutivos, tais como se machucar e tentativas de suicídio que podem da origem a outros transtornos), sexuais (falta de prazer ou a ausência de autonomia, promiscuidade, distúrbios na sexualidade e a tendência à prostituição), cognitivas e sintomas físicos (hematomas e traumas nas regiões oral, genital e retal, coceira, inflamação e infecção nas áreas genital e retal, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, doenças psicossomáticas e desconforto em relação ao corpo). O abuso sexual é um facilitador para o aparecimento de psicopatologias graves, prejudicando a evolução psicológica, afetiva e social da vítima, e se manifesta em qualquer fase da vida.

CÓD.	RESULTADOS E CONCLUSÃO
T6	Apontam que o abuso sexual na infância causa um impacto no desenvolvimento físico e psíquico na criança, podendo gerar manifestação de sintomas característicos do transtorno de estresse pós-traumático, bem como alterações no sono alem de envolver lesões físicas em geral incluindo as genitais, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência.
T7	O desenvolvimento de sintomas e quadros psicopatológicos dependerão da propensão das vítimas, tais como comportamento sexual inapropriado, culpa, baixa autoestima, depressão bem como em casos de meninos, a estigmatização ao se questionar a orientação sexual e a identidade de gênero.
T8	O estudo evidencia a violência sexual e a física. Conquanto, foram encontradas outras modalidades de violências com apuração menor de conteúdo pesquisado, como: violência psicológica (emocional) e negligência. Já as consequências psicológicas mais identificadas foram: depressão, ansiedade, TEPT, hiperatividade, déficit de atenção, sequelas emocionais, afetivas, psicológicas, sociais e comportamentais. Assim, constatou-se que a violência infantil geralmente é intrafamiliar e que há a necessidade de estudos mais aprofundados acerca das consequências dessa violência as quais pouco são investigadas, mas que prejudicam amplamente seu desenvolvimento biopsicossocial.
T9	Na pesquisa apresentou 489 notificações, predominando vítimas do sexo feminino, maior recorrência no masculino e ocorrendo em residências e em mais da metade dos casos o autor era homem conhecido da vítima. Doze vítimas contraíram infecções sexualmente transmissíveis, houve seis gestações, cinco delas interrompidas legalmente.
T10	O estudo evidenciou que pessoas que experienciam abuso sexual na infância e na adolescência apresentam repercussões de ordem psicológica, física, sexual e social, as quais perduram por toda vida. Com relação a sintomatologia encontram-se: baixa autoestima, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), dificuldade de dormir, bordeline, autolesão, comportamentos suicidas, transtorno psicótico, alucinações auditivas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

4. Discussão

O abuso sexual infantil ainda é visto como um problema social, de saúde e segurança pública e que apresenta um desafio em termos de avaliação, intervenção e prevenção[9]. No presente estudo verificou-se que a violência sexual em crianças e adolescentes acarreta diversos danos para a saúde das vitimas, com inúmeras consequências físicas, psicológicas, sexuais e sociais uma vez que os mesmos são os mais vulneráveis a essas práticas, por não terem o entendimento sobre esses atos [7,14,15,16]. Podendo se apresentar de muitas maneiras, prejudicando de forma direta ou indireta, o sujeito e a sociedade[5].

O ASI (Abuso Sexual Infantil) é considerado importante fator de risco para vários problemas de saúde na infância e na vida adulta [15]. Sendo um facilitador para o surgimento de psicopatologias severas, que acarretam danos graves, como as repercussões no seu desenvolvimento, desencadeando assim transtornos psicopatológicos, como de estresse

pós-traumático, depressão, transtornos de ansiedade, baixa autoestima, dificuldade de dormir, bordeline, autolesão, comportamento suicída, transtorno psicótico e alucinações auditivas [16.] Podendo as mesmas aparecer em qualquer idade e de diversas maneiras, o que consequentemente refletirá na formação da sua personalidade [11,13,17].

Em relaçao ao comprometimento gerado a fatores sexuais foram detectados: Disfunção sexual, aversão sexual, falta de prazer, falha de resposta genital incluindo impotência sexual, disfunção orogástrica, ejaculação precoce, vaginismo não orgânico, dispureunia não orgânica e a ninfomania. Acarretando também uma confusão sobre o gênero sexual, alta atividade sexual podendo ser desencadeados também transtornos de preferências sexuais, incluindo as parafilias, como: Fetichismo, voyeurismo, sadomasoquismo, pedofilia entre outras [12,17]. Bem como ainda a gravidez indesejada ou correr o risco de contrair doenças como a infecção por HIV/ Infecções sexualmente transmissíveis – IST [15,16].

Outros fatores detectados foram com relaçao às consequências físicas, que apresentou maior incidência de cefaléia do tipo tensão, enxaqueca, síndrome metabólica e desconforto em relação ao corpo. Já nas questões sociais houve uma maior incidência das vitimas com o uso de tabaco, álcool e outras drogas, saída de casa, situação de rua, vergonha, revitimização, isolamento social, agressividade, mudanças nos padrões de sono e alimentação [11,8,16]. Com relação às alterações emocionais medo, vergonha, culpa, ansiedade, tristeza, raiva e irritabilidade[11].

Diante do exposto o abuso sexual tem sido associado tanto a sintomas externalizantes (comportamentos deliquentes e agressividade) quanto a sintomas internalizantes (depressão, ansiedade, isolamento, dificuldades de atenção e queixas somáticas)[9].

Observou-se neste estudo também que há certa dinâmica que envolve a violência com essa prática, como exemplo a alta predominância para o sexo feminino em diversos estudos [7,9,13,15]. Bem como a relação da faixa etária mais exposta que foi constatado que a uma maior predominâcia nos estudos são vítimas de idade de 5 a 10 anos e de baixa condição financeira [5,15].

O enfermeiro pode ser apontado como um profissional que está diretamente ligado às vitimas e a as ações de assistência dentro da Atenção Básica (PNAB) e ao Programa Saúde na Escola (PSE), uma proximidade na assistência que pode ser utilizada como estratégia de identificação precoce de casos de vilência, formando um espaço privilegiado para o repasse dessas informações e assim unindo educação e saúde, no enfrentamento às vulnerabilidades que permeiam o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes, de modo que possa proporcionar segurança e firmeza, e garantir que alguma atitude seja tomada [10,18].

Portanto, como foi observado, a prática da violência sexual gera consequências severas para o desenvolvimento das vítimas, devendo ser detectada precocemente a fim de amenizar suas sequelas.

5. Conclusão

A violência atinge de forma indiscriminada crianças e adolecentes, visto que os mesmos são os mais vulneráveis, tornando-se mais evidente quando se analisa a gravidade de suas consequências.

Este estudo teve como objetivo discorrer sobre a temática do abuso sexual infantil, a relação entre as disfunções neuropsicofisiológicas sexuais e as consequências comportamentais, sociais e emocionais deste trauma. Através de sua realização foi possível verificar que existem diversas consequências que podem ser geradas em virtude da violência sexual, sendo as principais repercussões as sequelas emocionais, evidenciadas principalmente por transtornos como ansiedade, depressão entre outras, podendo levar a consequências graves como o comportamento suicida.

Fazem-se necessárias condutas terapêuticas no atendimento das vítimas, bem como apoio psicológico, essencial para ajudar no entendimento com base nas necessidades emocionais das mesmas, afim de detectar o diagnóstico mais precoce possível para que não haja maior agravamento ao longo do tempo.

Deste modo, fica evidente a relevância do assunto e a necessidade de mais engajamento no desenvolvimento de novos estudos sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes. Acreditamos que há muitos obstáculos para a manutenção do debate em sociedade sobre o tema e para uma assistência preventiva de qualidade, visto há negligência atual por parte do estado, da sociedade e das famílias quanto à proteção integral das crianças e adolescentes, ou seja, o caminho é longo e cercado de desafios, porém possível.

Referências

1. Souto APS, Oliveira L, Afonso MSM, Fernandes SF, Brasil TG, Salvador ZL, Barreto IV. Atuação do enfermeiro frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. Revista Eletrônica De Trabalhos Acadêmicos - Universo/Goiânia. [Internet]. 2018 [acesso em: 6 de março de 2021]; 2(4). ISSN 2179-1589.

2. Fontoura EL, Oliveira JPOS, Rodrigues VT, Souza WL. Sistematização da assistência de enfermagem frente à violência sexual infantojuvenil: revisão narrativa da literatura. Brazilian Journal of Health Review. [Internet]. 2021 [acesso em: 26 de Março de 2021];

4(1): 635-645, 2021. Disponível em https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/22823.

3. Ministério dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Proteção dos Direitos da Criança e Adolescente. Violência contra Crianças e Adolescentes: Análise de Cenários e Propostas de Políticas Públicas. Elaboração de Marcia Teresinha Moreschi [Documento eletrônico].Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018.

4. Fernandes HC, Costa DMR, Neves RA. Violência sexual infanto-juvenil no estado de Goiás: análise epidemiológica. Revista Brasileira Militar De Ciências. [Internet]. 2019, vol.5, n.12, 2019 [acesso em: 11 de maio de 2021]. Disponível em: https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/5/9. ISSN 2447-9071.

5. Silva DM. O Perfil Psicossocial de Crianças e Adolescentes vítimas de violência sexual. Revista Educação, Psicologia e Interfaces. [Internet]. 2020, vol.4, n. 1, p. 144-159, Janeiro/Março, 2020 [acesso em 11 de maio de 2020]. ISSN: 2594-5343. DOI: https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v4i1.194.

6. Silva GCB, Marcolino EC, Nóbrega WFS, Cavalcanti AL. Violência contra crianças e adolescentes do sexo feminino perfil da vítima e do agressor em Município do Nordeste Do Brasil. Revista Saúde & Ciência Online. [Internet].2019, v. 8, n. 1, p.88-99, janeiro a abril de 2019. [acesso em 08 de maio de 2020]. ISSN 2317-8469. Disponível em: file:///D:/Meus%20Documentos/Documents/Downloads/606-2180-1-PB.pdf

7. Silva FC, Monge A, Landi CB, Zenardi GA, Suzuki DC, Vitalle MSS. Os impactos da violência sexual vivida na infância e adolescência em universitários. Rev. Saúde Pública. [Internet]. 2020, vol.54. [acesso em 03 de março de 2021]. ISSN 1518-8787. Disponível em: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002576

8. Massaro LTS, Adesse L, Laranjeira R, Caetano R, Madruga CS. Estupros no Brasil e relações com o consumo de álcool: estimativas baseadas em autorrelato sigiloso. Caderno de Saúde Pública. [Internet] 2019, v.35, n.2. [acesso em 03 de março de 2021]. ISSN 1678-4464. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311x00022118

9. Schaefer LS, Brunnet AE, Lobo BOM, Carvalho JCN, Kristensen CH. Indicadores Psicológicos e Comportamentais na Perícia do Abuso Sexual Infantil. Rev. Temas em Psicologia. [Internet]. 2018, v.26, n.3, p. 1467-1482, setembro/2018. [acesso em 04 de março de 2021]. ISSN 2358-1883. DOI: 10.9788/TP2018.3-12Pt

10. Menezes MLB, Araújo MAL, Santos ASD, Gir E, Bermúdez XPD. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: violência sexual. Rev. Epidemiol. Serv. Saúde. [Internet] 2021.[acesso em 5 de março de 2021] DOI: 10.1590/S1679-4974202100018.esp1

11. Aguiar EV, Ferreira CAL. Violência Sexual Contra Crianças E Adolescentes E Suas Consequências Psicológicas, Cognitivas E Emocionais: Revisão Integrativa De Literatura.

Rev. Psicol Saúde e Debate. Set., 2020:6(2): 80-96. [acesso em 5 de março de 2021]ISSN (eletrônico) 2446-922X. DOI: 10.22289/2446-922X.V6N2A6.

12. Oliveira VC, Sartori CMT. Um Olhar Sobre O Abuso Sexual Infantil. Rev. Cadernos De Psicologia [Internet].v.1, n.2, p. 846-863, ago./dez. 2019. [acesso em 6 de março de 2021] ISSN 2674-9483

13. Hohendorff JV, Patias ND. Violência Sexual Contra Crianças E Adolescentes: Identificação, Consequências E Indicações De Manejo. Rev. Barbarói [online] n.49, p.<239-257>, jan./jun. 2017. [acesso em 7 de março de 2021]. DOI: http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i49.9474

14. Nunes ACP, Silva CC, Carvalho CTC, Silva FG, Fonseca PCSB. Violência infantil no Brasil e suas consequências psicológicas: uma revisão sistemática. Braz. J. of Develop.[online] 2020, v. 6, n. 10, p.79408-79441. [acesso em 10 de março de 2021] ISSN 2525-8761.

15. Platt VB, Back IC, Hauschild DB, Guedert JM. Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. Rev. Ciência & Saúde Coletiva[online]. 2018, 23(4):1019-1031. [acesso em 10 de março de 2021]. DOI: 10.1590/1413-81232018234.11362016

16. Cruz MA, Gomes NP, Campos LM, Estrela FM, Whitaker MCO, Lírio JGS. Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva[online] 2021, 26(4):1369-1380. [acesso em 12 de maço de 2021]. DOI: 10.1590/1413-81232021264.02862019

17. Aleluia SE, Carvalho MLR, Bomfim VVBS, Dias MAS, Leal VM, Almeida AOLC, Fé AFSS, Rocha RP. Repercussões do abuso e exploração sexual na criança e adolescente e a importância da qualificação da enfermagem frente aos casos: revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde[online] 2020, n.52, p. e3617-e3617. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e3617.2020 . [acesso em 20 de outubro de 2020].

18. Abreu PD, Santos ZC, Lúcio FPS, Cunha TN, Araújo EC, Santos CB, Vasconcelos EMR. Análise Espacial Do Estupro Em Adolescentes: Características E Impactos. Rev. Cogitare enfermagem.[online] 2019, v.24, n.4, p 2-11. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.59a74 . [acesso em 17 de maio de 2020].